

Pacote reforça permanência de invasores na Estrutural

SAMANTA SALLUM

O GDF que se prepare, pois a guerra da Estrutural continua. A instalação do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia), prevista no Plano de Desenvolvimento Econômico, reforçou a posição dos moradores contra a sua remoção. Eles já sonham com os futuros empregos que serão gerados na área com as novas indústrias previstas no pacote fiscal. Agora mais que nunca querem garantir a moradia próxima ao trabalho.

O defensor mais fervoroso da invasão da Estrutural, o deputado José Edmar (PSDB), não perdeu tempo e já apresentou na Câmara Legislativa o projeto de lei que cria a Vila Comunitária. A vila foi inspirada na idéia de formar uma comunidade operária, versão mais modesta da proposta anterior que da Cidade Estrutural.

Máscara - O deputado José Edmar afirmou que agora o GDF não tem mais como sustentar o argumento de que a área é imprópria para moradia por ser de proteção ambiental. "A máscara do governo caiu. Eles não podem continuar repetindo a mesma conversa de que a área é ambiental", comentou. Segundo o deputado, a política habitacional do GDF é excludente. "Eles não querem os pobres por perto. Querem empurrar para o Entorno. E usam justificativas camufladas".

Marlene Mendes, vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, também segue o discurso de Edmar. "Se o Governo dá lotes para os empresários, por que não pode dar para a população carente?", indagou ela. Esperançosa, Marlene acha que a criação do Scia é o primeiro passo para a Vila Comunitária.

A líder dos invasores acredita que a paz

só virá com a criação da vila. Ela também cobra mais vontade política para resolver a questão e lança seu ataque: "Quando há interesse, a lei aparece de repente. Mas para nós as coisas são mais difíceis. Somos três mil famílias mendigando apenas 20% daquela área".

Protesto - Apesar do governo ter anunciado que no local serão instaladas apenas indústrias não poluentes, os ambientalistas temem a degradação do área. "Somos contra a qualquer ocupação da área, pois ela serve de proteção ao Parque Nacional, que agora está em risco", alertou Alessandro Reis, presidente da ONG Patrulha Ecológica.

Os ambientalistas prometem fazer de tudo para garantir a preservação da área. Além de organizar protestos, eles pensam em entrar com ações judiciais para impedir a instalação das indústrias.